

As duas irmãs

Era uma vez duas irmãs. Martha, a mais velha, tinha-se casado com um homem que a condemnava aos mais rudes trabalhos e que a espancava. Maria, muito nova ainda, tomara o habito das Carmelitas. De vez em quando via sua irmã a travez de uma grade. A pobre mulher, com o pequenino pela mão, seu filhinho, e com a filhinha nos braços, contava as suas magoas. «Martha, dizia Maria, offerecei as vossas dôres ao Senhor». E depois de cada visita, Maria, embora amasse sua irmã, sentia-se mais feliz em sua cela. Agradecia a Jesus Christo tel-a poupado das miserias do mundo, escolhendo-a para sua esposa. Os crucificados sorriem algumas vezes; e enquanto Maria curvava a cabeça, Jesus sorria tristemente.

Um dia Martha veio visital-a em trajas de lucto. Seu marido morrera e ella chorava lagrimas ardentes. «Minha irmã, disse-lhe a Carmelita, Deus bem sabe o que faz. Orae por vosso marido e deixae de chorar». «Ah! murmurou Martha, eu o amava.» — Maria entou consolal-a, mas no fundo não comprehendia que se podesse amar a um homem que fazia a outra desgraçada.

Uma outra vez, Martha lhe disse: «Sinto-me cada vez mais fraca. Quem terá cuidado de meus filhos, quando eu já não existir?» — Martha, respondeu-lhe a irmã, Deus não abandona as suas creaturas. — Ah! exclamou Martha, o inverno é rude e nossos isinhos encontraram hontem um filho morto na

neve.» Maria nada respondeu, mas quando a viuva a deixou, perguntou a si mesma porque é que Deus deixa os innocentes morrer assim; depois arrepenheu-se logo de ter duvidado da bondade divina. «Entretanto, dizia ella consigo mesma, si esse menino tivesse um pae, uma mae, ou simplesmente uma tia que o amasse, Deus não teria permitido que elle morresse.» Todas estas reflexões enfraqueciam sua piedade; e seu confessor, inquieto, a poz em guarda contra o espirito do mal.

Sua irmã morreu. Seus filhos, disseram-lhe, foram recolhidos por visinhos caridosos e a communa não os esqueceria. «Mas quem os amará? quasi que exclamou Maria. Quem lhe fallará de sua mãe?» E seu coração batia com violencia. Um sentimento desconhecido denunciou-se n'ella; e enquanto suas companheiras oravam, ella parecia ver os dois orphãosinhos e estremecia, com o desejo de beijar-lhes os grandes olhos. Desde então os muros do convento pareciam abafal-a.

Começou a enlanguecer; a insomnia cavou suas faces, deu á sua physonomia a côr dos corpos extinctos. Suas distracções tornaram-se mais frequentes, e algumas vezes cahia em scismares profundos com extasis. E antes que se tivesse podido definir o seu mal expirou docemente sob os olhos do seu Christo que a fitava com ternura.

Ainda não havia muito tempo que estava deitada no seu esquife, quando uma mão apoiou-se sobre seu hombro, Jesus inclinava-se para ella e seu halito bafejava suas palpebras — «Maria, desperta! dizia elle, e segue-me!» — «Senhor, estamos em vosso Paraíso».

«Não, tu ainda não completaste o teu tempo sobre a terra. Ven.» — «Eisme aqui, senhor,» murmurou a moça que tremia. Vestio as pressas trajas negras, depositos sobre os degraus do sepulchro: e ambos, deslisando pelos oleos, sahiram do convento, sem despertar a irmã porteira que dormia com as mãos juntas e via, em sonhos, as chaves de ouro do Paraíso. Atravessaram as ruas silenciosas da cidade e tomaram pelo campo. A neve caíra e cobria o traço de seus passos. Jam muito depressa, como vão os mortos e franquearam rios, collinas e planicies. Enfim chegaram á uma grande cidade e detiveram-se diante de uma casa de humilde apparencia. «Sóbe, disse o Christo, acharás uma porta entre-aberta e entrarás. Sobre-tudo não reveles a pessoa alguma o que eu faço por ti.» Ella voltou a cabeça, mas seu divino guia tinha desaparecido. Então cumpriu a ordem de Jesus, e quando entrou na camara, cuja porta estava entre-aberta, vio dois pequenos leitos. Ao ruido de seus passos, duas crianças despertaram e a pequenita exclamou: «Ahi está mamã que volta!» Maria cahio de joelhos e prorompeu em soluços.

Uma nova vida começou para ella. Foi o despertar de uma alma que sahia do Limbo.

Atravessara a morte como uma creança perdida ao longo de um cemiterio, abafando sua canção. Suspeitou do egoismo feroz dos suicidas do claustro e teve piedade de suas victimas contemplativas.

O amor da humanidade não vale senão pelos seres que se ama. E' tão commodo orar por todos os ho-

VINHO DE CHASSAING
HI-DIGESTIVO
Recetado ha 30 annos
CONTRA AS AFECCOES DAS VIAS DIGESTIVAS
Paris, Avenue Victoria n.º 6.



A "PHOSPHATINA FALIÈRES" é o mais saboroso e o mais recommendado alimento para crianças desde a idade de 6 a 7 mezes, principalmente quando começam a ser desmamnadas e no periodo de crescimento. Facilita a dentição e concorre para boa formação dos ossos.
PARIZ, AVENUE VICTORIA N.º 6 E NAS PHARMACIAS

PRISÃO DE VENTRE
é curada com o verdadeiro
Pó Laxativo de Vichy
do Dr. SOULIGOUX
Laxante certo, agradável ao paladar, facil de se tomar
0 v.º do dr.º cerca de 25 doses; 2 fr. 50
PARIZ, AVENUE VICTORIA, N.º 5 PHARMACIAS.

METHODO INFALLIVEL
DE MOCIDADE E DE BELLEZA
perpetuas, creada pela
PARFUMERIE EXOTIQUE, 35, Rue du 4 Septembre, à Paris
com o auxilio do succo benéfico das flores e das plantas que entram na composição de seu cosmetico.
Citamos entre outros:
L'Eau et la Creme que parecem ter vindo entre nós sobre a aza perfumada do zephiro
Brise Exotique para apagar a ruga, o tisme, as sardas, purificando, amaciando e clareando a pelle.
La Fleur de Pêche suave pó de a toz que dá á epiderme uma alvura transparente rosada que idealisa o semblante.
La Pate des Prelats que vos faz essas maos de marquezas que os abbades galanteadores do seculo passado declaravam serem simplesmente adoraveis;
La Poudre des Prelats completa a obra da pasta dando á mão alvura transparente veuada de azul e preparado com principios iguaes aos da pasta, lustra-a, refresca-a e purifica-a; a sua espuma unctuosa comunica-lhe delicioso perfume ao penetrar nos poros.
Le Savon des Prelats Cumpre exigir o nome e a direcção da
PARFUMERIE EXOTIQUE, 35, Rue du 4 Septembre, à Paris
sobre todos os productos, para certificar-se de que sao verdadeiros.

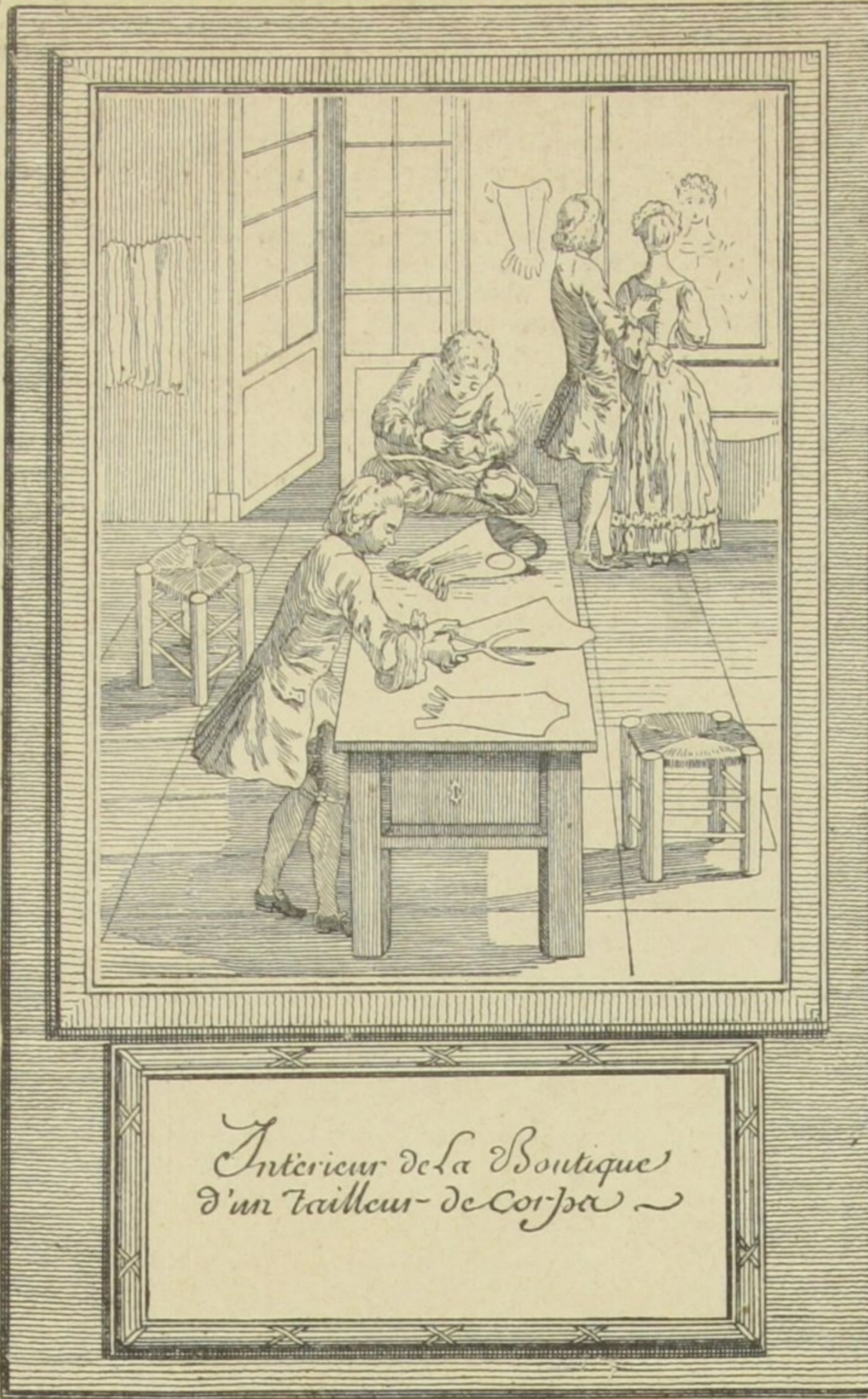
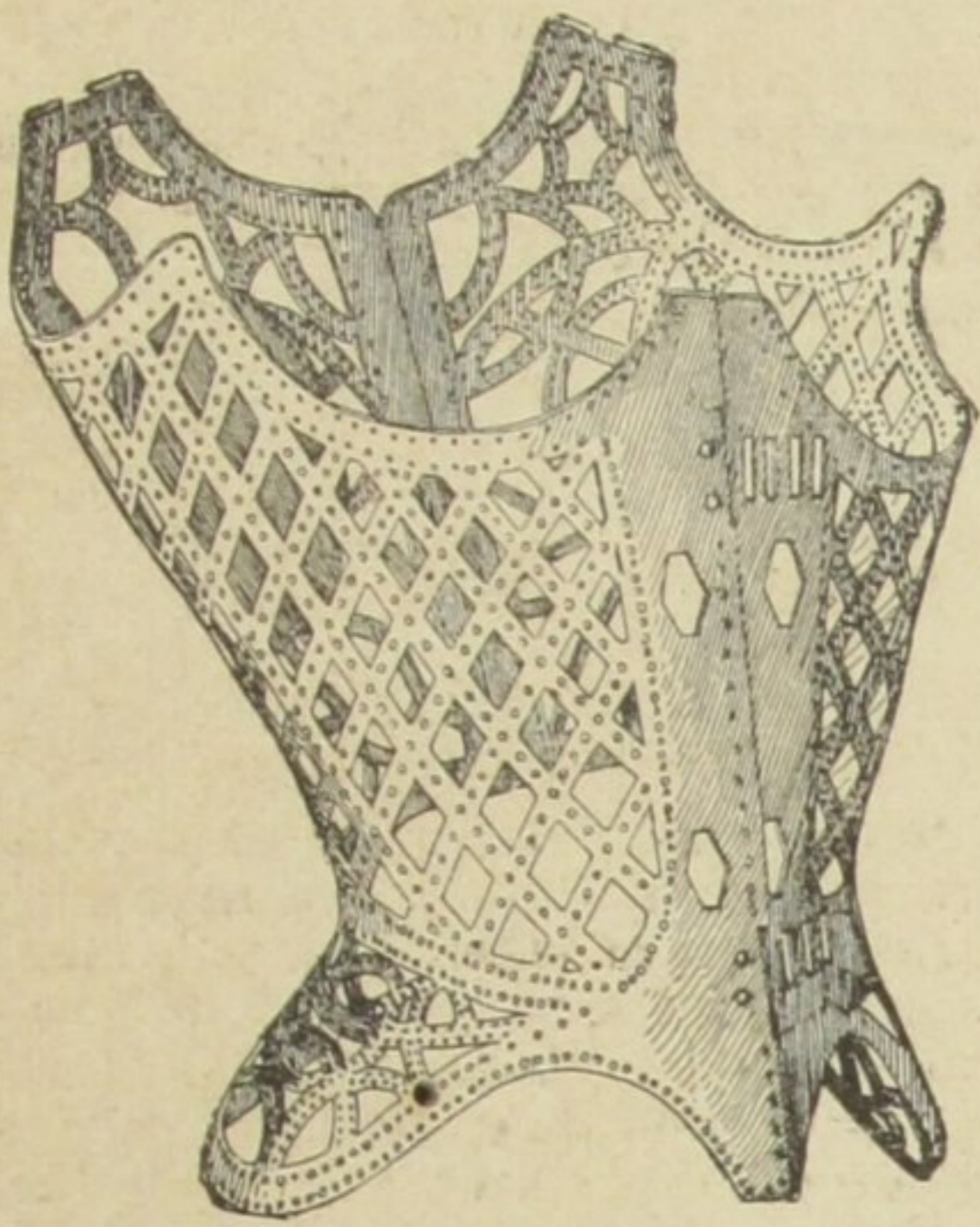
NINON DE LENGLOS
escarnezca da ruga, que jamais ousou macular-lhe a epiderme. Já passava dos 80 annos e conservava-se joven e bella, atraindo sempre os pedacos da sua certidão de baptismo que rasgava á cara do Tempo, cuja foice embotava-se sobre sua encantadora physonomia, sem que nunca deixasse o menor traço. «Muito verde ainda!» via-se obrigado a dizer o velho rabugento, como a raposa de Lafontaine dizia das uvas. Este segredo, que a celebre e egoista faceira jamais confiara a quem quer que fosse das pessoas d'aquella época, descobrio-o o Dr. Leconte entre as folhas de um volume de *L'Histoire amoureuse des gaules*, de Bussy-Rabutin, que fez parte da bibliotheca de Voltaire e é actualmente propriedade exclusiva da **PARFUMERIE NINON, MAISON LECONTE, Rue du 4 Septembre, 31 à PARIS.**
Esta casa tem-no á disposição das nossas elegantes, sob o nome de **VERITABLE EAU DE NINON**, assim como as receitas que d'ella provem, por exemplo, o
DUVET DE NINON pó de arroz especial e refrigerante;
Le Savon Crème de Ninon especial para o rosto que limpa perfeitamente a epiderme mais delicada sem alteral-a.
LAIT DE NINON que dá alvura deslumbrante ao pescoço e aos hombros. Entre os productos conhecidos e apreciados da **PARFUMERIE NINON** contam-se:
LA POUDRE CAPILLAIRE que faz voltar os cabellos brancos á cor natural e existe em 12 cores;
SEVE SOURCILIERE que augmenta, engrossa e brune as pestanas e os supercilios, ao mesmo tempo que dá vivacidade ao olhar;
LA PATE ET LA POUDRE MANODERMALE DE NINON para finura, alvura brilhante das mãos, etc., etc.
Convem exigir e verificar o nome da casa e o endereço sobre o rotulo para evitar as imitações e falsificações

Em Casa de todos os Perfumistas e Cabelleireiros de França e do estrangeiro
VELOUTINE
PÓ DE FLOR DE ARROZ especial
PREPARADO COM BISMUTHO por
CH. FAY
Perfumista
9, Rue de la Paix, 9
PARIS

XAROPE DE FLON
O mais antigo e mais excellente Xarope lenitivo peitoral.
Soberano contra
DEFLUXOS BRONCHITES INFLUENZA CATARRHOS
Acalma e detem com rapidez a **TOSSE** e qualquer Irritação da Garganta.
Acha-se em todas as Pharmacias.

M^{mes} DE VERTUS Sœurs
de PARIS
12, Rue Auber, 12
desejando pôr termo á contrefacção detestavel, tanto pela forma como pelos aviamentos empregados, tem a honra de prevenir a sua clientela que os "Verdadeiros espartilhos" sahindo realmente da Casa de **VERTUS Sœurs**, levarão a datar de 1892, uma medalha presa do espartilho por uma fita vermelha tendo impressa a *Marca da Casa*.

Esta marca é depositada em França e no Brazil e toda a contrefacção será perseguida conforme á lei.



*Intérieur de la Boutique
d'un tailleur de Corps*

PL. II

STELME-O

mens e não se devorar por nenhum. Tinham-lhe dito: «Morrestes para o mundo. Pense em vossa alma se assegurae a vossa salvação...» E agora a vida mandava-a agir; lutar não por ella, mas pela existencia de duas creanças e cada dia que se passava apertava mais o laço das responsabilidades e dos deveres. Pouco a pouco confundiram-se suas lembranças do claustro e do tumulto; apagavam-se e não lhe deixaram senão uma impressão de coisas vistas antes da vida e cujas côres nos escapam.

Ella bordava de manhã á tarde para nutrir sua familia e sua coragem era feita de bom humor. «Vem brincar!» exclamavam as crianças. E ella brincava com elles e como elles. Sentia calor no coração, quando seus labios se apoiavam sobre sua pelle quente.

Suas mãos nunca se cançavam da frescura do seu pescoço e do velludo de suas palpebras; mas as claridades de seus olhos pareciam ainda sombreados pelo veio. Adorou as flores que brotam livremente. Embriagou-se com o canto dos passaros. O mundo foi para ella uma fonte de deliciosas surpresas. Os orphãosinhos cresceram e em breve estiveram em estado de ganhar o pão. Maria chegava aos trinta annos e nunca tinha sido tão formosa. Não lhe restava de sua passagem no convento senão uma elegancia modesta. Mas tudo respirava n'ella a plenitude da vida: um terno brilho banhava suas faces; seu collo era esplendido e sobre seus quadris arredondados erguia-se seu busto com uma graça extrema.

Entretanto sua felicidade se evaporava, e, perfumando sua alma, não a enchia. Sua sobrinha e seu sobrinho começavam a desertar do tecto. As exigencias de seu trabalho multiplicavam suas horas de solidão; e suas caricias, d'ora em diante tardias, já não illudiam as suas necessidades de maternidade. — «Se estas crianças fossem meus filhos, murmurava ella, não tel-os-ia querido mais, entretanto amal-os-ia de outro modo.

Este «de outro modo» a atormentava, e já o desejo de uma nova affeição brotava em seu coração, como essas primeiras violetas que não esperam, para abrir, que a neve tenha subido ao ceu.

E ella amou, ella amou a principio no recolhimento e no mysterio, sem ter consciencia de seu amor. Depois, quando este sentimento emergio das profundezas de sua alma até a plena luz de seus olhos, teve medo de não ser amada e soffreu. Mas seus soffrimentos eram deliciosos e illuminavam sua physionomia. O homem honrado que ella distinguira ergueu seu altar para esta virgem apaixonada. Uma tarde suas mãos se uniram, seus labios se encontraram «Quereis ser minha mulher?» — «Oh! sim!» E ella derramou suas primeiras lagrimas de amor. Na noite seguinte uma mão pousou sobre seu hombro. Sem abrir os olhos, ao simples contacto d'esta mão, reconheceu o Christo e poz-se a tremer.

«Minha filha, dizia Jesus, tua missão está preenchida. Expira o praso que te concedeu a Morte e venho buscar-te.» — «Oh! Jesus, deixa-me viver! Minhas crianças são ainda tão novas! Posso eu abandonal-as?» «Tu o deves, filha.» — «Jesus, é preciso que eu case

minha sobrinha, antes de partir, e queria assistir ás suas nupcias.» Jesus sacudiu a cabeça. — «E as tuas nupcias, minha filha, não fallas nellas?» — «Oh! Jesus, se soubesseis como elle é bom e como elle vos ama!» — «Esquece-te então de que me pertences para toda a eternidade? E a voz que pronunciou estas palavras era tão grave que Maria se sentio perdida.

Ergueu-se, vestio-se, e comoda outra vez, tomaram silenciosamente o caminho da noite sombria.

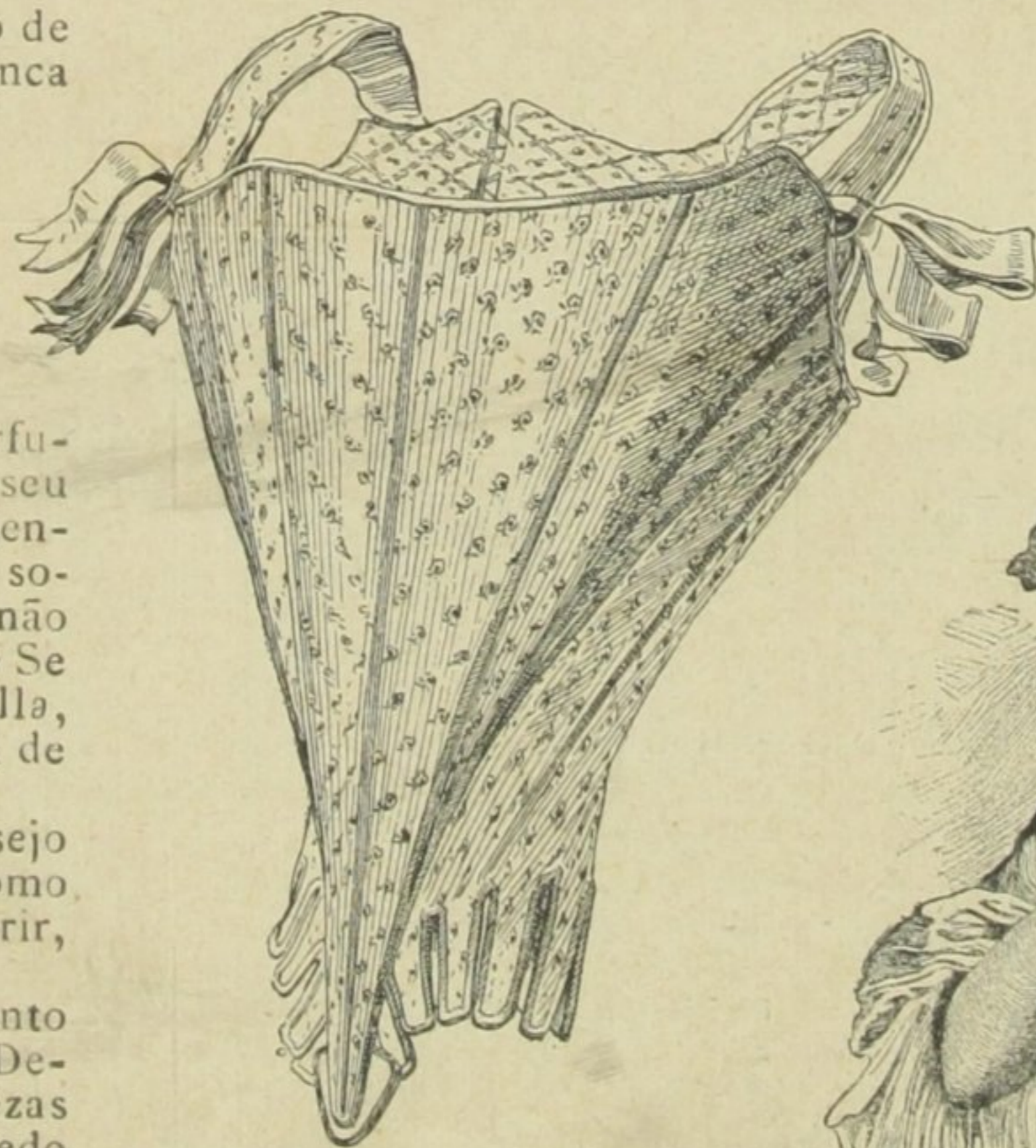
Ao raiar da aurora, as carmelitas ouviram sob a capella um longo soluço seguido de um ruido de lage que cahia.

Tiveram medo e fizeram preces pelo repouso das almas.

PIERRE ANDREY.

Bateau Mouche

Quando chegam os primeiros bellos dias, quando a terra desperta e reverdesce, quando a tepidez perfumada do ar nos acaricia a pelle, entra no peito, parece penetrar no proprio coração, apparecem-nos desejos vagos de felicidades indefinidas, vontade de correr,



sado, esta necessidade de expansões foi no mez de Maio, uma embriaguez que me invadio, uma explosão de seiva exuberante.

Levantando-me, uma manhã, notei por minha janella, acima das casas visinhas, a grande extensão azul do ceu inflammado de sol: tudo cantava, os canarios nas gaiolas, as amas nos diver-

sos andares das casas, um rumor alegre subia da rua, e eu sahi, com o espirito em festa, para ir não sabia onde.

As pessoas com que me encontrava sorriam; um sopro de felicidade fluctuava por toda a parte na luz quente da primavera que tornava. Dir-se hia que passava sobre a cidade uma brisa de amor desperso; e as moças que passavam em toilette matutino, trazendo nos altos como que uma ternura occulta e uma graça mais suave no andar, perturbaram-me completamente o coração.

Sem saber como, sem saber porque, cheguei ás margens do Sena. Embarcações a vapor desfilavam para Surcnes, e appareceu-me de subito uma vontade de correr atravez dos basques.



A ponte da *Mouche* estava coberta de passageiros, porque a aurora tira-nos da cama, e toda a gente se move, vae, vem, e conversa com o visinho.

Era uma visinha que eu tinha, uma pequena operaria sem duvida, com uma graça toda parisiense, uma pequerrucha loura, de cabellos que pareciam uma luz frisada os quaes desciam até as orelhas, desviando-se em seguida para a nuca, onde dançavam ao sabor do vento, tornando-se então, mais embaixo tão fino, tão ligeiro, tão louro que se sentia uma irresistivel necessidade de cobril-os com um milhão de beijos.

Sob a insistencia de meu olhar, ella voltou a cabeça para mim, depois baixou bruscamente os olhos, enquanto uma dobra ligeira como um sorriso em começo, contrahindo um pouco o canto de sua bocca, tornava mais saliente o buço sedoso e pallido que o sol dourava.

O rio calmo espraia-se. Uma paz quente planava na atmosphaera, e um murmurio de vida parecia encher o espaço. Minha visinha levantou os olhos, e, desta vez, como eu olhasse sempre para ella, sorrio decididamente.

Era encantadora assim, e em seu olhar fugitivo surgiram para mim mil coisas desconhecidas. Vi profundezas immensas, todo o encanto das ternuras, toda a poesia com que sonhávamos, toda a felicidade que procurávamos sem fim. E eu tinha um desejo louco de abrir os braços, de levá-la para alguma parte para lhe murmurar ao ouvido a suave musica das palavras de amor.

La abrir a bocca e approximar-me della, quando alguém tocou-me no hombro. Voltei-me, surpreendido e vi um individuo de aspecto commum, nem moço nem velho, que me olhava com um olhar triste.

— Desejo fallar-lhe, disse elle.

Fiz uma careta que elle sem duvida comprehendeu, porque accrescentou:

— E' importante!

Levantei-me e fui ao outro extremo da embarcação.

— Senhor, proseguio elle, quando o inverno se aproxima com os frios, a chuva e a neve, seu medico lhe diz sempre: Conserve os pés bem quentes, evite os refriamentos, os defluxos, os bronchites e as pneumonias. O senhor então toma mil precauções, sobretudo muito encorpados, sapatos grossos, o que entretanto não o impede de levar dois mezes de cama. Mas quando volta a primavera, com suas folhas esuas flores, suas brisas quentes e emollientes, suas

exhalações campestres que nos trazem vagas perturbações, enternecimentos sem causa, não ha alguém que lhe venha dizer: Senhor, tome cuidado com o amor! Está emboscado em toda a parte; espreita-o em todos os cantos; todas as suas redes estão estendidas; todas as suas armas aguçadas; todas as suas perfidias preparadas! Cuidado com o amor! Elle é mais perigoso que defluxo, a bronchite ou a pneumonia! Não perdoa e faz com que toda a gente pratique tollices irreparaveis. Sim, senhor, eu digo que, todos os annos, o governo deveria afixar nas paredes cartazes com estes dezeres:

Volta da primavera.



acabava de partir. Comecei a caminhar ao lado della e a doçura do ar arrancava-nos suspiros a ambos.

— Estariamos tão bem no bosque! lhe disse eu.

— Ella respondeu: oh! sim.

— Se nós fossemos dar um gyro por lá, menina?

Ella olhou-me por baixo dos olhos como que para apreciar bem o que eu valia; depois de alguns momentos de hesitação, a ceitou e eis-nos ao lado um do outro, no meio das arvores. Sob a folhagem, ainda um tanto amarelada, a herva, alta, de um verde luzente estava inundado de sol e cheio de animaesinhos que tambem se amavam. Por toda a parte ouvia-se o canto dos passaros.

Então minha companheira começou a correr, embriagada de ar e de effluvios campestres. E eu corria atrás, saltando como ella. Fica-se tolo, senhor, algumas vezes. Depois ella cantou, estouvadamente, mil

saltar do peito. Eu a vi em diversos domingos seguintes.

Perdi finalmente a cabeça e casei-me com ella.

Que quer, meu charo senhor, é-se empregado, não se tem familia e escolhe-se uma esposa. Depois ella nos injuria de manhã á noite, não comprehende nada, não sabe nada, canta até fazer-nos ensurdecer, a canção de Musette (oh! a canção de Musette, que amolação!) discute com o carvoeiro, conta a lavanderia os segredos da vida conjugal, confia á creada do visinho o que se passa na alcova, debica seu marido deante dos fornecedores, tem a cabeça cheia de historias estupidas, de prejuizos tão prodigiosos que eu choro de desconsolo, senhor, todas as vezes que converso com ella.

Calou-se um pouco caçado e muito commovido. Olhava para elle compadecido, e ia responder alguma coisa, quando o navio parou. Chegava-se a Saint-Cloud.

A mulherzinha que me havia perturbado levantou-se para descer. Passou perto de mim e atirando me um olhar de soslaio, teve um sorriso furtivo, um destes sorrisos que desnorream.

Precipitei-me para segui-la, mas meu visinho agarrou-me pela manga. Desenvincilhei-me com um movimento brusco; elle tomou-me pelas abas de minha sobre casaca e puxando-me para traz, dizia: «não irá! não irá!» em voz alta, de modo que todo o mundo voltou-se.

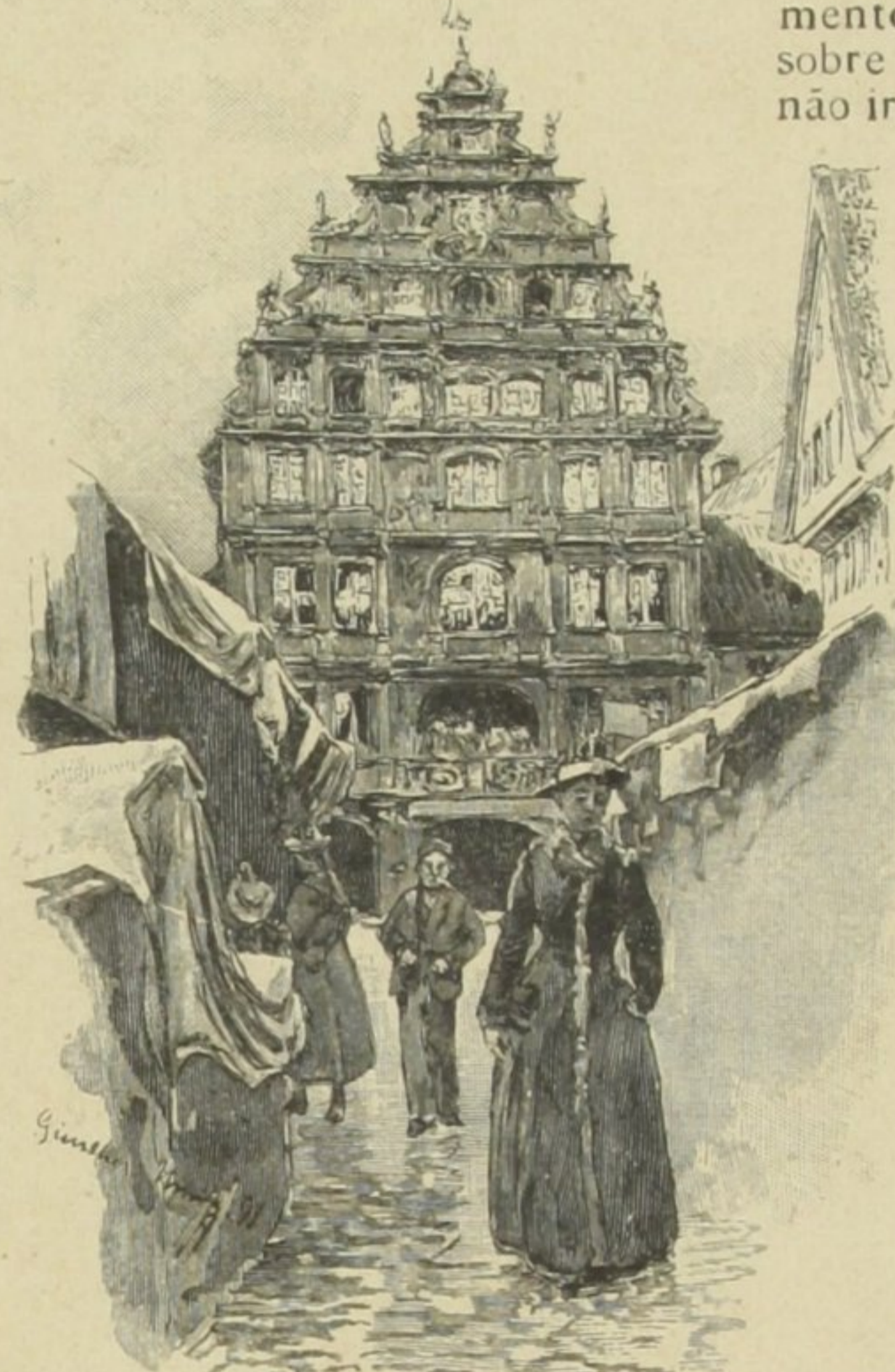
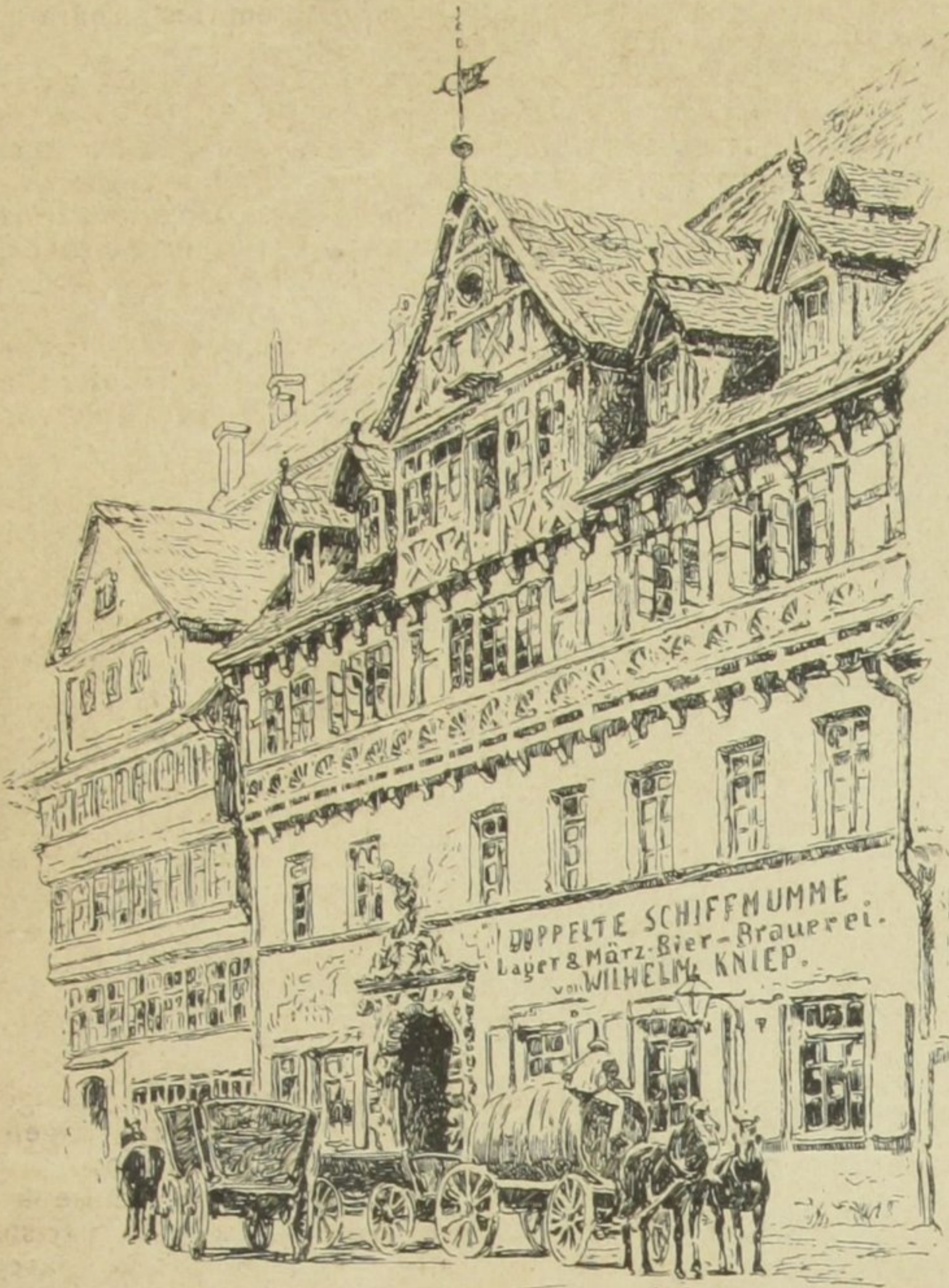
Todos riram-se em torno de nós e fiquei immovel, furioso, mas sem audacia deante do ridiculo e do escandalo.

E o barco voltou.

A mulherzinha que ficara no pontão, via-me afastar, em quanto meu perseguidor soprava-me ao ouvido.

— Prestei-lhe um bom serviço!

G. P.



ECONOMIA DOMESTICA

Conservação dos dentes

Em qualquer casa, em que os vinhos constituem a bebida habitual, pode-se-lhe comunicar propriedades particularmente fortificantes e tonicas.

No vinho branco, faz-se infusão, durante vinte e quatro horas, de uma pitadinha (15 a 16 grammos) de absintho secco por litro.

No vinho virgem, deixa-se macerar, durante tres dias — egualmente por litro — o mesmo peso (15 a 16 grammos) de quinina pisada.

Preparação immediata do oleo camphorado

A camphora e o oleo são duas substancias de que uma casa deve sempre estar bem sortida.

Toma-se cinco partes de azeite doce (100 grammos, por exemplo) faça-se dissolver em um calor moderado, em banho Maria, uma parte de camphora (quer dizer 1/5 da quantidade precedente, isto é 20 grammos)

adãos francezes, cuidado com o... da mesma maneira que se... ve na porta das casas: Cuida-... com a pintura. Pois bem, já... o governo não faz isso; eu o... stituo e lhe digo: Cuidado com... mor; elle está prestes a vos al-... çar e eu tenho o dever de pre-... da a ir-vos, como se previne na Ru-... nha a um transeunte que tem o... ra algum gelado.

iquei estupefacto, deante da-... lle particular, mas afinal arti-... ei:

Parece-me que o senhor se... te com aquillo que não é de... conta.

lle fez um movimento brusco... spondeu: Oh! senhor, senhor;... eu vejo que um homem vae se... çar em um lugar perigoso, devo... cal-o perecer? Olhe; escute, a... minha historia e comprehen-... á porque eu me atrevo a lhe... ar assim.

Foi no anno passado em igual... cha. Devo por primeiro dizer-... que sou empregado no minis-... da marinha, onde nossos che-... os commissarios, tomam a serio... s galões de officiaes superiores... a nos tratar como os gageiros. Ah! se todos os chefes fossem ci-... mas eu passo. Então obser-... á do meu canto uma pontinha... ceu inteiramente azul onde... vam andorinhas; e me vinham... ejos de dançar no meio dos... us cartões negros. Meu desejo... liberdade augmentava de modo

que, apesar de minha repugnancia, fui procurar... u macaco. Era um pequeno careteiro sempre em... lera. Dei-me por doente Elle olhu para mim, e a face, e gritou:

— Não creio nada, senhor. Emfim, va-se embora. ppõe que os negocios podem caminhar com seme- ntes empregados?

Mas eu disparei e ganhei o Sena. Fazia um tempo como hoje; e eu tomei a Mouche a dar uma volta por Saint-Cloud.

Ah! como eu desejei que meu chefe me houvesse usado a permissão.

Parecia que eu me dilatava sob sol. Gostava de lo, do hotel, das praias, das arvores, das casas, de us visinhos, tudo. Sentia tentações de beijar qual- er coisa, não me importava o que: era o amor que nava os seus laços.

Subito no Trocadero, uma moça subio com um pa- esinho na mão e sentou-se deante de mim.

Era bonita, sim senhor. Eu olhava para ella e ella nbem; mas somente de vez em quando. Afinal pa- ria que ja nos conheciamos e lhe fallei. Ella res- ndeu. Era decididamente gentil. Embriagava-me u charo senhor.

Em Saint-Cloud ella desceu, eu a segui. Ella ia tregar uma encomenda. Quando voltou, o barco

coisas, arias de opera, a canção de Musette! Como ella me pareceu poetica então! Uma mulher que canta no campo, principal- mente a canção de Musette.

Em breve sentio-se fatigada e sentou- se sobre a selva. Eu deitei-me a seus pés e tomei-lhe as mãos, suas mãosinhas picadas de agulha. Disia comigo mesmo: eis os santos signaes do trabalho.

Depois fitamo-nos por muito tempo. Oh! este olhar da mulher que poder que tem sobre o homem.

Quiz tomal-a em meus braços; ella fu- gio-me.

Então ajoelhei-me perto della e abri-lhe meu coração.

Em amor, senhor, nós somos sempre ingenuos e as mulheres muitas vezes, commer- ciantes

Tratei-a com o maximo respeito. Quando ella sentio-se farta das minhas de- clarações, levantou-se e voltamos para Saint Cloud. Só a deixei em Paris.

Meu coração batia, como se quizesse

Effectuada a solução, está prompto o oleo camphorado; podendo ser utilizado, logo que tenha arrefecido.

MOSAICO

O Dr. Jefferston, de New-York, pediu em casamento a menina Julia Praty. E' a pequena uma rica herdeira do estado de Massachussets, filha do Dr. William Praty. O casamento foi contratado nas melhores condições, concordando os paes de ambos os noivos na necessidade do matrimonio dos seus queridos filhos.

Estava tudo prompto para o dia do celebração das bodas, quando uma manhã, apresentou-se em casa de Mr. William Praty, um beleguim, ou, como aqui chamamos, um official de justiça, que declarou positivamente ao velho que se oppunha ao casamento de sua filha.

— Porque?
— Porque tenho um embargo do juiz neste sentido.

— Um embargo?
— Sim.
— Mas que foi que motivou este embargo?
— Uma acção judicial por perdas e danos. E tanto é isso verdade que aqui tenho a copia do mandado que lhe apresento respeitosamente.

O homem, atturdido com o inesperado do facto, tomou machinalmente o papel e leu uma larga sen-

tença do juiz, convidando-o a comparecer perante elle, para dizer sobre a perda de alguns milhares de dollars, causada pelo contracto matrimonial da menina Julia Praty. Este prejuizo provinha unica e simplesmente de uma promessa que fizera a interessante Praty de só pertencer ao meço John Batter, com quem em outros tempos tivera certos namoricos.

Em uma das cartas que dirigira ao seu então apaixonado, pro-nettia ella uma fidelidade eterna e a certeza de um amoa perpetuo, assim como a sua mão que representava uma dote de oitocentos mil dollars.

O caso é que a noiva roeu a corda; que o noivo fez immensas despezas para se tornar digno da sua prometida e que ficou todo *in albis*.

O facto continúa perante os tribunaes e segue, como se diz em phrase de tabelião, os seus tramites legais.

*

Ninguem ignora que ha muita gente por este mundo de Christo que soffre da mania de colleccionar selos. Pois fique-se sabendo que esta mania estende-se até aos regios paços, attaca os soberanos, como a qualquer outro simples mortal.

Para exemplo basta citar S. M. El-Rey da Suecia que tem talvez uma colleção superior a doze milhões devidamente organizada e arranjada com o maximo cuidado.

*

O que é que passa por debaixo do sol sem fazer sombra?

— O vento.

AS NOSSAS GRAVURAS

Nuremberg

Poucas cidades contam tão grande numero de recordações historicas, como a velha cidade de Nuremberg, celebre ha muitos seculos, theatro de luctas politicas e religiosas das mais sangrentas, ponto de reuniões de velhos soberanos europeus.

As gravuras que hoje publicamos recorda o typico architectonico da epocha em que a pittoresca cidade era um grande e poderoso emporio commercial, assim como um centro agitadissimo de paixões e interesses politicos.

Historia do Espartilho

Apresentamos, hoje, á consideração dos leitores diversas gravuras attinentes a modas: em primeiro lugar temos o interior da loja de um alfaiate de corpinhos e depois reproduções de diversos modelos de espartilhos, o que demonstra ás nossas elegantes asgnantes que o sentimento artistico da moda sempre existio; porque sempre a mulher se compenetrava da necessidade de ser garrida e esvelta para mais facilmente diminuir o sexo forte que nestas occasiões simplesmente de uma fragilidade deploravel.

DELETTREZ
EM PARIS
INVENTOR DA NOVA
PERFUMARIA
extra-fina
DE
AMARYLLIS
DU JAPON

Recommandada pelas Celebridades Medicas

Sabonete. de **AMARYLLIS DU JAPON**
Pó de Arroz. de **AMARYLLIS DU JAPON**
Essencia. de **AMARYLLIS DU JAPON**
Agua de Toucador. de **AMARYLLIS DU JAPON**
Vinagre de Toucador. de **AMARYLLIS DU JAPON**
Oleo para os Cabellos. de **AMARYLLIS DU JAPON**
Brilhanina. de **AMARYLLIS DU JAPON**

3 Medalhas nas Exposições Universaes de 1878 e 1889

T. JONES
Fabricante
de Perfumaria Inglesa extra-fina

VICTORIA ESSENCIA
O mais delicioso perfume do Mundo.
Grande colleção de extratos extra-finos para lenço.

FLUIDE IATIF
Macia a pelle, embelleza-a e a torna flexivel. Faz desaparecer as espinhas e as rugas. Allivia toda e qualquer irritação proveniente da mudança de clima e dos banhos de mar. Basta empregal-o uma só vez para curar as rachos das mãos e dos beiços.

LA JUVENILE
Branca, Cór de Rosa ou Cór Rachel
Pó sem mistura alguma chimica, adherente e invisivel para os cuidados do rosto, dando-lhe e conservando-lhe a mocidade e frescura.
Preparado especialmente para ser empregado com o fluido iatif.

LAIT IATIF, chamado LILY WASH
para embellezar a tez.
Este leite de cór branca, cór de rosa ou cór Rachel foi o alvo de pesquisas muito especiaes. Substitue todos os arrebiques, e pode ser empregado, sem o menor receo, no rosto, nos braços e nas espaduas.

CREAM IATIF
Conserva-se em todos os climas, basta experimental-o para que se fique convencido da sua superioridade sobre os outros Cold-Creams.

AGUA DE TOUCADOR JONES
Tonica e refrescante. Excelente contra as picadas de insectos.

ELIXIR e PASTA SAMOHTI
Dentifricio antiseptico e tonico. Branquea os dentes e fortifica as gengivas.

23, Boulevard des Capucines, 23, PARIS
Depositos em todas as principaes Perfumarias.

CORYLOPSIS DO JAPÃO

U. T. PIVER em PARIS
NOVA PERFUMARIA Extra-fina

IMPORTADOR DA

SAPO ao CORYLOPSIS do JAPÃO
EXTRACTO ao CORYLOPSIS do JAPÃO
AGUA-TOUCADOR ao CORYLOPSIS do JAPÃO
LOTION ao CORYLOPSIS do JAPÃO

PÓ de ANOZ ao CORYLOPSIS do JAPÃO
BRILHANTINA. ao CORYLOPSIS do JAPÃO
OLEO ao CORYLOPSIS do JAPÃO
FORMADA ao CORYLOPSIS do JAPÃO

日本薬水

MEDALHA DE OURO
DO
VINHO DE VIVIEN
COM EXTRACTO DE
FIGADO de BACALHAO

Mais efficaz ainda de que o oleo escuro de figado de bacalhao
E' soberano para combater:
A ANEMIA, A FRAQUEZA, O RHEUMATISMO, AS MOLESTIAS DO PEITO, A TISICA, ETC.

De gosto exquisito, facil digestão e completa assimilação, esta preparação é
PRECIOSA PARA AS CRIANÇAS
Em todas as Pharmacias
PARIS, Boulevard de Strasbourg, 50.

TONICO * FEBRIFUGO
REGENERADOR

QUINA-COCA Energico
Extracto de Carne Reconstituinte
Hypophosphitos. nos casos da
Pobreza de Sangue,
Chlorosis, Lymphatismo, Febres Perniciosas
e principalmente as Senhoras
nos casos de Fluxo Branco, etc.

VINHO DOCTOR JOHANNO

EM TODAS AS PHARMACIAS
PARIS, Boulevard de Strasbourg, 50.

SABONETE RIFGER
PHENICO e GLYCERINADO

Maravilhosa descoberta approvada pela
Inspectoria Geral de Hygiene

Este sabonete, que representa o maior esforço da sciencia, tem feito grande revolução pela acção que recebem em todas as partes do mundo em que tem sido usado. O consideravel numero de pessoas que d'elle tem usado, confirma a superioridade d'esta combinação scientifica, collocando-o entre os primeiros dos sabonetes medicinaes até hoje descobertos pela sciencia moderna.

Este maravilhoso sabonete faz desaparecer em poucos dias as manchas e espinhas do rosto, sardas, caspa, empigens, darthros e erupções da pelle, deixando-a macia e avelludada, dando-lhe especial belleza, sendo além d'isto um seguro preservativo das molestias epidemicas, em virtude da acção benefica do acido phenico que entra em sua composição.

Milhares de attestados de pessoas insuspeitas e de abalizados clinicos affirmam sua efficacia.

Preço: duzia, 15\$; um, 1\$500; caixa de 3, 4\$

DROGARIA CARVALHO FILHO & C.
32, RUA DE S. PEDRO, 32

HOUBIGANT
PERFUMISTA

da RAINHA de INGLATERRA e da CORTE da RUSSIA

— PARIS —

AGUA HOUBIGANT
SEM RIVAL PARA O TOUCADOR

AGUA de TOUCADOR com Heliotropio branco.
AGUA de COLONIA Imperial Russa.

EXTRACTOS PARA O LENÇO: Violetta San Remo, Lilaz branco, Heliotropio branco, Peau d'Espagne, Moskari, Muguet, Bouquet Imperial russe, Hoa-Rosa, Corydalis, Gloxinia, Edenias, Sophora, Aromia, Violetta russe, Trevol, Jasmin d'Espagne, Edelweiss, Lilas de Perse, Mimosa.

SABONETES: Ophelia, Peau d'Espagne, Violetta San Remo, Fougère royale, Lait de Thridace.

PÓS OPHELIA, Talismão de Belleza.
PÓS PEAU D'ESPAGNE.
LOÇÃO VEGETAL para os Cabellos.

PERFUMARIA ESPECIAL MOSKARI